

Monografia Profissional da Enfermeira Diplomada

LUCÍLIA BORGES DE MIRANDA

NECESSIDADE, IMPORTÂNCIA E FINALIDADE DA ENFERMAGEM

A NECESSIDADE da enfermagem nasceu com o mundo e, podemos asseverar que, quando Deus fêz a primeira mulher encarnou nela as qualidades indispensáveis a uma boa enfermeira, e, isto porque, com a maternidade, ficou a mulher possuidora de todos os cuidados e atenções para com os que nascem. Coube-lhe, ainda, o direito de ser a companheira do homem, e, como na sua generalidade, pertencem a êste os trabalhos mais fortes, àquela ficaram sempre os cuidados do lar, os desvelos para com os enfermos e para com todos os que tinham e têm dores físicas e morais.

Com todo êste patrimônio, a mulher foi cada vez mais aprimorando seus dotes naturais para a assistência aos necessitados, procurando dar forma ao pendor inato para as causas de enfermagem. Para confirmação do que acabo de dizer, basta que se leia o livro recém-publicado de Waleska Paixão, intitulado "Páginas da História da Enfermagem" no qual, a autora, buscando o passado trouxe para o presente, ensinamentos de grande utilidade, onde vamos encontrar os povos primitivos aplicando, embora rudimentarmente, cuidados de enfermagem.

I — IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM

A importância da enfermagem teve seu início na altura do ano de 480 A.C. e quem a ditou foi Hipócrates, o Pai da Medicina, quando, falando aos seus colegas, o fêz de maneira tal, que definiu claramente, não só a importância, mas também a necessidade da enfermagem técnica.

O grande mestre antecipou-se aos séculos, pois já naquela época, esclarecia que, somente aos técnicos devia caber a responsabilidade de cuidar dos enfermos e nunca aos leigos cuja assistência podia ser prejudicial e malévolos.

Ele assim se exprimia :

"Designai um de nossos discípulos para tomar conta do enfermo e executar as vossas instruções, com prazer. Escolhei aqueles que já penetraram os mistérios da arte, de modo que o tratamento seja feito com segurança e eficiência e tudo quanto fôr necessário para o bem-estar e para a cura do doente, seja atendido.

Eles devem estar atentos e observar o sucedido no intervalo das visitas, para vos informar com as minúcias indispensáveis. "Nunca designeis um leigo para assumir tal encargo, porque sereis responsabilizados por qualquer mal ou acidente daí decorrente".

Estas recomendações do grande mestre referiam-se ao emprêgo dos estudantes de medicina porque no seu tempo não existia a enfermagem técnica.

Com essas palavras, estava lançada a semente que traria ao mundo uma profissão de alta benevolência — A Enfermagem. E a visão do Sábio foi de maior alcance porque, como acabamos de ver, não só demonstrou a necessidade e a importância da enfermagem técnica, como também definiu as responsabilidades de todos aqueles que se propõem a cuidar de enfermos.

Lançadas as bases da enfermagem pelo grande cientista, já vamos encontrar na era do Cristianismo criaturas, muitas delas mais tarde santificadas, dedicando-se de corpo e alma aos cuidados de enfermagem, procurando não só aliviar as dores físicas, como também fazendo o serviço social, ora visitando os enfermos, ora distribuindo recursos para sua manutenção, ora orientando-os sobre os cuidados que deviam ter com as suas enfermidades.

No século XVII, S. Vicente de Paula organizou a primeira turma de mulheres para o mister de enfermagem. Entregou-as aos médicos da época, para que as preparassem convenientemente, de forma que ficassem aptas a ajudá-los nos hospitais.

Em 1854, quando rebentou a Guerra da Crimeia, surgiu a figura inconfundível de Florence Nightingale, a dama da lâmpada, como fôra cognominada, batalhadora incansável na causa da enfermagem e a quem se devem os primeiros passos para o ensino técnico em escolas organizadas para enfermeiras.

Desta data em diante começou a tomar forma, aquilo que Hipócrates preconizara antes da era cristã.

E assim os países mais evoluídos se foram aprimorando no ensino da Enfermagem e cuidaram de organizar mais escolas sob as bases da de Florence, para a formação de técnicos, substituindo

os leigos que vinham prestando os seus serviços junto aos enfermos.

Nesta altura, já estava claramente definida a importância que a enfermagem viria a ter no cenário do mundo, importância esta que se reflete em todos os setores das atividades públicas muito especialmente no que se relaciona com a assistência pública e social.

Como os demais povos, tem também o Brasil a sua evolução na enfermagem e, já em 1685 vamos encontrar Francisca de Sande, cuidando de enfermos, quando a Bahia foi assolada pelo "mal da bicha" ou "peste da bicha" mais tarde reconhecida pela medicina como "Febre amarela". Os serviços prestados por Francisca de Sande foram de tanto altruísmo que Valdemar da Mota escreveu um livreto sobre a vida desta extraordinária mulher, intitulado "Francisca de Sande, a primeira Enfermeira Brasileira".

Nêle, conta o autor os feitos de tão nobre dama, provando com documentação farta, que ela bem mereceu o título que lhe foi dado.

Mais tarde, em 1865, destaca-se a atuação daquela, que bem mereceu a graça de ser chamada a Mãe dos Brasileiros e que em vida se chamou Ana Nery e foi a 1.^a Enfermeira de guerra do nosso país.

Nos anais do Instituto Histórico da Bahia, na parte que trata dos cachoeiranos ilustres, encontram-se as passagens da excelsa criatura e conta-se com minúcias o que foi a sua ação nos campos de batalha, na guerra do Paraguai.

Apesar dos exemplos que acabo de citar, exemplos que foram dignificados por damas de alta sociedade da época, a enfermagem não fez prosélitos e, até o início do presente século, não evoluiu; ficou adito unicamente às religiosas e às leigas que, por caridade ou por paga, prestavam os seus serviços junto aos enfermos. Não se pode porém menosprezar os serviços prestados por estas criaturas, ao contrário deve-se render preitos de homenagem pelo muito que fizeram e ainda fazem em alguns dos nossos Hospitais.

Em 1890, fins do século passado, ainda nos alôres do Governo Republicano, inaugura-se a Escola de Enfermeiras Alfredo Pinto, que ainda hoje existe, porém, agora em moldes modernos. Esta Escola, que foi fundada para formação de técnicos especializados em cuidar de insanos, não teve de início a projeção que deveria ter e se manteve um tanto embrionária, perdendo assim a oportunidade de ser a pioneira, da nova fase de enfermagem em nosso meio.

Quando Diretor da Diretoria-Geral de Saúde Pública o Dr. Carlos Seidl, tivemos a criação de uma Escola de Enfermeiros de Saúde Pública, sob a direção do Dr. Teófilo Tôrres e sua maior finalidade era de preparar visitantes sociais. As aulas eram ministradas na própria sede da Diretoria, na rua do Rezende e os alunos não tinham prática nos Hospitais. Na mesma época, surgiu a Escola de Enfermeiras da Cruz Vermelha, instituição

digna do nosso maior aprêço pelos altos serviços prestados à humanidade.

O que até então foi feito, era alguma coisa em prol da enfermagem técnica, porém, o grande passo foi dado, sem medo de contestação, pelo grande cientista, cujo nome escrevo respeitosa-mente — Dr. Carlos Chagas.

Quando este digno brasileiro foi convidado pelo Dr. Epiácio Pessoa para dirigir a então Diretoria-Geral de Saúde Pública, só aceitou com a condição de dar novos rumos aos nossos serviços sanitários e criou o Departamento Nacional de Saúde Pública, desaparecido quando da criação do Ministério da Educação e Saúde.

Da reforma, de que ainda hoje se colhem os frutos, bem podem atestar os vários Departamentos que ainda na época atual existem, obra exclusiva do grande sábio.

Modernizou, higienizou, criou diretorias cada uma com função definida. De visão, pouco comum, deu vida e forma à Escola de Enfermeiros de Saúde Pública que mais tarde recebeu o nome de Ana Nery, com orientação e mentalidade completamente novas.

Com o auxílio da Fundação Rockefeller, contratou técnicos norte-americanos para a sua organização e bem assim para dirigi-la nos seus primeiros passos. Fundou o Hospital São Francisco de Assis para que as alunas pudessem ter uma educação profissional perfeita, aliando a parte teórica à experiência prática.

Organizou a Superintendência do Serviço de Enfermagem sob a supervisão de uma enfermeira americana, para treinar as alunas no serviço de visitadoras nos casos de doenças contagiosas, doenças venéreas, higiene infantil e pré-natal.

O valor do grande cientista elevou-se ainda mais, porque ao organizar o ensino de enfermagem, procurou afastar preconceitos sociais e trouxe para a profissão, moças da nossa melhor sociedade, muitas delas portadoras de diplomas de outras escolas e que enfrentaram a opinião pública, procurando mostrar que a profissão de enfermeira é uma das mais nobres e mais dignas, pois atende a dor onde ela se encontra e procura readaptar todo aquele que tem sofrimento físico ou moral.

À primeira turma de diplomadas da Escola Ana Nery, fica muito bem ajustado o título de pioneiras técnicas da enfermagem; a elas muito já deve o nosso país, pois algumas destas diplomadas espalharam-se pelos vários Estados da Federação, organizando novas Escolas, modernizando os serviços de assistência sanitária e atraindo com os seus exemplos outras tantas jovens para uma profissão de alta dignidade.

O exemplo dado com a criação da Escola Ana Nery que, já nesta altura, tinha recebido honroso título de Escola Padrão, fez surgir em diversos pontos do Território Nacional outras escolas, sendo entre estas a primeira, a de Belo Horizonte, a Escola Carlos Chagas, organizada por uma enfermeira pioneira — Sra. Laís Neto dos Reis.

E foram aparecendo outras em São Paulo, na Bahia, no Estado do Rio, no Amazonas, no Distrito Federal, onde se distinguiram a de Luiza de Marillac, cuja função principal é formar enfermeiras religiosas de qualquer Congregação, e a Escola Rachel Haddock Lobo, da Prefeitura do Distrito Federal.

E, com isto, foram-se aclarando as

FINALIDADES DA ENFERMAGEM

Digo, aclarando as finalidades no nosso meio, onde tudo estêve por se fazer; porém, hoje, onde existe o serviço sanitário a enfermeira diplomada deve estar presente. Nos Hospitais a sua ação é notada entre as mais destacadas e, podemos dizer, que raros são os Hospitais que ainda não têm dirigindo o seu corpo de enfermagem, uma enfermeira diplomada; nas guerras, como no caso da última, as nossas enfermeiras estiveram na Itália, vestindo os seus garbosos uniformes, ostentando no peito as insígnias de suas escolas e sempre prontas, quer nas linhas de frente, quer na retaguarda a prestar os seus serviços profissionais. Nas revoluções, como as de São Paulo e Mato Grosso lá estiveram as diplomadas. Nas regiões assoladas pelas sêcas onde a retirância se transforma em calamidade, como a do Ceará, as enfermeiras diplomadas lá se encontravam dando assistência, ajudando a organizar abrigos para as vítimas do flagelo.

Nas epidemias de tifo em Angra dos Reis e Teresópolis, as mesmas enfermeiras tiveram que organizar Hospitais de emergência e lá se dedicaram de corpo e de alma aos enfermos. Nas catástrofes como a que ocorreu na Bolívia, as nossas patrícias com os seus uniformes eram vistas entre aquêles que se tornaram anjos de paz, ora distribuindo medicamentos, ora confortando, ora procurando aliviar as suas dores.

Na direção das Escolas de Enfermagem, dos serviços de Saúde Pública, na dietoterapia, no ensino das escolas, como professoras, como instrutoras; na direção de casas de saúde etc., em todos êstes lugares já se encontra a enfermeira de curso e de especialização, senhora de toda a técnica de enfermagem.

Mas, para que tudo isto se faça com perfeição é necessário a seleção e eis porque é tão útil o concurso, pois este vem provar a capacidade da candidata, a sua cultura, o seu preparo. E, não pode deixar de ser assim, já que a estas vai caber a tarefa de dirigir e orientar outras jovens que se propõem a ingressar na Enfermagem. E' preciso provar que são senhoras de técnica perfeita, provar que sabem assumir responsabilidades, que sabem cumprir as prescrições médicas para que o sucesso da cura seja rápido e completo.

São futuras diretoras, instrutoras, enfermeiras-chefes de quem muito as suas alunas dependem.

A enfermeira moderna não deve parar nunca. Estuda, lê, acompanha a Enfermagem através de

suas evoluções. O nosso país, possuidor de grande área territorial, mais do que qualquer outro, necessita de uma grande propaganda para que desperte na mulher brasileira o desejo de bem servir aos seus semelhantes, preparando-se para ser uma boa Enfermeira.

País novo, onde dia a dia se criam novos serviços, as possibilidades de trabalho são inúmeras para tôdas as jovens que deixam as Escolas de Enfermagem. E' claro que as enfermeiras procurem os quadros que apresentarem maiores vantagens e sejam menos áduos nas suas tarefas. Infelizmente os quadros de Enfermeiras diplomadas, como por exemplo, o do M.E.S. são muito restritos e com muito sacrifício só se consegue chegar até a letra "K". Ainda existem algumas que conseguiram atingir a letra "L", por um quadro criado e logo extinto, porém, as atuais enfermeiras da letra "K" lutam pelo ideal do bem, porém, sem esperanças de uma promoção ainda que remota. E como a evolução da Enfermagem no Brasil é de 30 anos para cá, poucas são as possibilidades de vagas, pois quem as ocupa não tem tempo necessário para aposentadoria. E' portanto uma carreira que não se torna atraente quanto à parte monetária e, só o grande ideal e o imenso desejo de fazer o bem aos seus semelhantes é que ainda leva as nossas jovens patrícias a procurar a carreira de enfermeira e a conclusão é que a enfermagem técnica não atinge ao número desejado, e que tanto necessita o nosso Brasil.

No Congresso Internacional de Estocolmo, onde a Universidade do Brasil foi tão bem representada por D. Olga Salinas Lacorte, foram apresentados temas interessantíssimos e quem lê o relatório apresentado sôbre o Congresso verifica que já existem países em que a Enfermagem é de 1 para 200 habitantes.

Quando a mulher brasileira pensará em vir em auxílio da população do nosso país que tanto necessita de educação sanitária, de cuidados pré-natal, cuidados de puericultura etc.? Nesse dia, pode estar certo o nosso povo, o Brasil entrará em festas, porque é de Enfermeiras técnicas que precisa o nosso vasto rincão, para que os seus habitantes sejam fortes, laboriosos e lutadores, para que coloquem o nosso grande Brasil entre os maiores países do Universo.

II — ORGANIZAÇÃO DA CARREIRA

Em três Ministérios existem quadros de enfermeiros diplomados: os Ministérios da Educação e Saúde, Aeronáutica e o da Marinha.

O ingresso ao cargo inicial é feito através de concurso efetuado pelo D.A.S.P.

Esses quadros apresentam a seguinte estrutura :

N.º DE CARGOS EM CADA MINISTÉRIO			CLASSE	VENCIMENTOS
M. E. S.	M.A.	M.M.		
3	5	2	K	4.310,00
10	7	5	J	3.620,00
30	12	8	I	2.990,00
40	37	11	H	2.580,00
50	—	15	G	2.170,00
133	61	41	—	—

III — POSSIBILIDADES DE ACESSO

Como podemos ver nos quadros acima, notamos a impossibilidade de aumento no número de Enfermeiros.

O Ministério da Educação, com jurisdição em todo o Brasil, conta somente com 133 (cento e trinta e três) diplomadas que, divididas pelos 21 (vinte e um) Estados do Brasil não cabem 7 (sete) para cada um.

Nesse Ministério observamos ainda a pouca possibilidade de acesso, visto ser um quadro relativamente novo, não havendo, portanto, tempo suficiente para aposentadoria e assim sendo poucas ou nenhuma são as esperanças de vaga.

Por outro lado o quadro do Ministério da Educação, com maior número de Enfermeiros, termina na letra K apenas com 3 (três) lugares, ao passo que o da Aeronáutica com menor número tem (cinco) lugares na letra final.

Nota-se também a desigualdade nos quadros desses Ministérios, pois enquanto o ingresso no Ministério da Aeronáutica se dá na letra H, nos outros dois Ministérios se inicia na letra G.

Os quadros dos Ministérios da Aeronáutica e da Marinha são quadros novos por enquanto, com enormes possibilidades de acesso, o que os torna vantajoso para quantos ingressarem nêles.

Como o momento atual é de reestruturação, nunca é demais batermos na mesma tecla : O Brasil necessita de muitas Enfermeiras e como a profissão é árdua, justo é que os seus quadros sejam mais atraentes, para que as jovens brasileiras se sintam atraídas a procurar tão bela e nobre profissão.

IV — ESTUDO E TREINAMENTO

Infelizmente ainda não temos cursos de aperfeiçoamento para o preparo para concurso de enfermeiros, o que se vai tornando de absoluta necessidade tal a complexidade das funções que exerce hoje em dia a enfermeira moderna.

Não bastam os 3 (três) anos de aprendizado passados nas salas de aula e nas Enfermarias dos Hospitais. Não.

A evolução continua e no nosso ramo de trabalho muita coisa nova surge de dia para dia.

Como se procede atualmente com as demais carreiras, como, por exemplo, a de médicos, funcionários burocratas, etc., a enfermagem necessita de um curso de especialização para o desenvolvimento e aperfeiçoamento de técnica moderna.

V — CONDIÇÕES PARA INGRESSO NA CARREIRA

Para ingresso na carreira de enfermeira em caráter efetivo é preciso, em 1.º lugar, ser diplomada por uma Escola Oficial ou Equiparada, em 2.º, preencher as condições exigidas pelo D.A.S.P. e ser aprovado no concurso organizado por êste mesmo Departamento.

O concurso que obedece a quesitos estabelecidos pelo Departamento acima referido, tem por objetivo selecionar o candidato que deve mostrar os seus conhecimentos através de provas.

Dá-se a estas provas um caráter objetivo e o indispensável cunho profissional.

E isto é o que prova as instruções abaixo transcritas, referentes ao último concurso realizado para a carreira de Enfermeiro do Ministério da Educação e Saúde.

PORTARIA N.º 488

O Diretor-Geral do Departamento Administrativo do Serviço Público, usando da atribuição que lhe confere o item XIX do artigo 69 do Regimento aprovado pelo Decreto n.º 20.489, de 24 de janeiro de 1946,

Resolve aprovar as instruções destinadas a regular o concurso de provas para provimento em cargos da classe inicial da carreira de Enfermeiro do Ministério da Educação e Saúde.

Rio de Janeiro, em 28 de agosto de 1951. — Arízio de Viana, Diretor-Geral.

Instruções a que se refere a Portaria n.º 488, de 28 de agosto de 1951, e que regulam o concurso de provas para provimento em cargos da classe inicial da carreira de Enfermeiro do Ministério da Educação e Saúde.

No concurso serão observadas as seguintes condições:

1. Nacionalidade — O candidato deverá ser brasileiro nato ou naturalizado.
2. Sexo — Poderão inscrever-se candidatos de ambos os sexos.
3. Idade — Mínima : 20 anos completos à data do encerramento das inscrições; Máxima : 40 anos incompletos à data da abertura das inscrições.
4. Serviço Militar — O candidato do sexo masculino deverá estar em dia com suas obrigações militares.

5. *Documentação* — A satisfação das condições enumeradas nos itens 1, 3 e 4 deverá, para maior celeridade dos trabalhos, ser comprovada preferentemente, no ato da inscrição, mediante apresentação dos documentos hábeis. O encarregado do Pôsto de Inscrição fará na ficha correspondente as anotações necessárias, devolvendo ao candidato os documentos, quando não houver dúvidas quanto à sua autenticidade.

6. *Diploma* — No ato da inscrição, o candidato deverá apresentar diploma de conclusão do curso de enfermagem expedido por escola oficial ou equiparada, devidamente registrado no Ministério da Educação e Saúde.

7. *Provas* — As provas do concurso serão tôdas de seleção (eliminatórias).

8. *Provas de Seleção* — As provas serão as seguintes:

a) *Prova de Sanidade e Capacidade Física e Investigação Social*, que terá por fim verificar se o candidato não apresenta doenças transmissíveis ou alterações orgânicas ou funcionais dos diversos aparelhos e sistemas; anomalias morfológicas, funcionais ou antecedentes sociais que o contra-indiquem para o exercício do cargo.

b) *Prova Prática de Serviço*, constante de execução de técnicas, seguida de relatório, e relacionadas com assuntos de dois pontos sorteados, dentre os do programa seguinte:

1. Admissão de doente em hospital e dispensários de Centros de Saúde; obrigações do enfermeiro; fichamento.

2. Conforto do doente; meios e métodos. Banho no leito. Técnica de visita domiciliária a um caso de tuberculose.

3. Excreta — cuidados a observar. Colheita de material para exame de laboratório: técnica.

4. Temperatura, pulso e respiração: importância, procedimento técnico e registro. Técnica de visita domiciliária a um caso de lepra.

5. Cataplasma, compressas e ventosas: aplicação e cuidados a observar. Ação do calor e do frio. Técnica de visita domiciliária a um caso de febre tifóide.

6. Curativo em geral. Antissepsia. — Técnica da aplicação das ataduras. Prática de desinfecção concorrente em domicílio.

7. Aplicação de medicamentos. Cuidados gerais. Prática de injeção hipodérmica. Prática de desinfecção concorrente em hospital.

8. Olhos, nariz, ouvidos e garganta: cuidados a observar. Métodos de irrigação. Prática de "credeização".

9. Lavagem vaginal, intestinal e clister: métodos e objetivos. Técnica de visitação domiciliária a uma gestante.

10. Cateterismo e lavagem vesical; finalidades e modo de proceder. Prática de imunização contra a varíola.

11. Lavagem de estômago e tubagem. Finalidades e técnica. Prática de imunização contra a difteria.

12. Recém-nascidos. Cuidados gerais. Banho. Alimentação dos infantes; demonstração. Profilaxia das infecções da ferida umbelical.

13. Isolamento domiciliário; procedimento. Prática de imunização contra a febre tifóide.

Esta prova valerá até 100 (cem) pontos, assim distribuídos:

Técnica, até	70 pontos
Relatório, até	30 pontos

Só será considerado habilitado nesta prova o candidato que obtiver nota igual ou superior a 60 (sessenta) pontos.

c) *Prova Escrita* — constante de resolução de questões práticas sobre assuntos do seguinte programa:

1. Ética profissional; deveres do enfermeiro para com os superiores hierárquicos, subalternos e pacientes a seu cargo. Papel da enfermeira de Saúde Pública.

2. Observação do doente a ser admitido em hospital; sintomas, condições físicas e mentais; temperatura, pulso e respiração. Infecção; noções gerais.

3. Cuidados pré e pós-operatórios em laparotomia. Doenças transmissíveis e doenças contagiosas. Conceito.

4. Hemorragias; sintomas, socorro de urgência. Fontes e vias de infecção de doenças transmissíveis.

5. Estados sincopais e lipotímicos. Cuidados a observar com doentes cardíacos. Portadores de germes.

6. Queimaduras; socorro e tratamento. Principais agentes e métodos de desinfecção e desinfestação.

7. Alimentos; divisão. Alimentação racional; principais tipos de dieta.

8. Particularidades anátomo-fisiológicas do recém-nascido. Higiene do lactante; banho, roupa, quarto e iluminação.

9. Alimentação do infante. Concurso do enfermeiro na luta contra a mortalidade infantil. Organização de um lactário e sua finalidade.

10. Agentes etiológicos das principais doenças transmissíveis. Vias de penetração e eliminação desses agentes.

11. Finalidade dos exames de libertação. Desinfecções: concorrente e terminal.

12. Ação do enfermeiro da Saúde Pública na proteção à maternidade e na higiene infantil. Termonoses: socorro e tratamento.

13. Higiene do vestuário. Visita domiciliária a casos de febre tifóide e disenteria, pontos a observar, conselhos.

14. Atitude do enfermeiro em face de um caso esporádico de doença transmissível e em face de uma epidemia. Pesos e medidas em farmácia.

15. Ação do enfermeiro junto aos Serviços de Higiene Escolar. Vias de administração de medicamentos.

16. Atuação do enfermeiro junto aos psicopatas delirantes e aos agressivos. Visita a casos de Difteria e Escarlatina. Pontos a observar, conselhos.

17. Cuidados aos doentes excitados e aos que manifestam idéias de suicídio. Visita domiciliária a casos de tuberculose e lepra. Pontos a observar, conselhos.

18. Papel da alimentação no desenvolvimento orgânico e manutenção da saúde. Necessidades orgânicas e alimentação adequada.

Esta prova valerá até 100 (cem) pontos, considerando-se habilitado o candidato que obtiver nota igual ou superior a 60 (sessenta) pontos.

9. *Nota final* — A nota final do candidato será a média aritmética ponderada das notas obtidas, observados os seguintes pesos:

Prova Prática	3
Prova Escrita	1

Só será considerado habilitado o candidato que obtiver, por essa forma, nota final igual ou superior a 60 (sessenta) pontos.

Ocorrendo empate, terá preferência, para efeito de classificação, o candidato que obtiver melhor nota na prova de maior peso.

10. *Observações gerais* — a) A inscrição implicará o conhecimento das presentes instruções, por parte do candidato, e o compromisso tácito de aceitar as condições do concurso, tais como aqui se acham estabelecidas; b) na prova escrita considerar-se-á, obrigatoriamente, a correção de linguagem e c) os casos omissos serão resolvidos pelo Diretor da Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento.

D.S.A. do D.A.S.P., em 24 de agosto de 1951 —
a) Tomás de Vilanova Monteiro Lopes — Diretor de Divisão.

VI — TIPO DE PROVA ADOTADA NA SELEÇÃO DE ENFERMEIROS

Para facilitar aos candidatos a futuros concursos, apresento a seguir um tipo de prova empregado pelo D.A.S.P. na seleção de Enfermeiros.

ENFERMEIRO DO M.E.S. — C. 240

PROVA ESCRITA

I — Assinalar com um X dentro dos respectivos parênteses as respostas (ou resposta) certas. Será considerado erro assinalar qualquer resposta errada ou deixar de assinalar qualquer resposta certa.

1. No exercício normal de suas atribuições, a enfermeira-chefe de um hospital deve :
 - prescrever remédio a um doente vítima de mal súbito cardíaco
 - denunciar ao diretor do hospital o procedimento incorreto de um médico, sem antes pedir-lhe licença
 - obrigar a permanência em serviço de uma enfermeira, contra a vontade da mesma, quando faltar a substituta do plantão
 - impedir a prática de uma operação ilícita
2. Numa operação de apendicectomia devem ser observados os seguintes cuidados pré-operatórios:
 - higiene corporal
 - tricotomia
 - exercícios respiratórios
 - tomada da pressão arterial
 - alimentação normal e abundante
 - conforto moral
 - aplicação de soro fisiológico endovenoso
3. São doenças infecto-contagiosas :
 - sífilis
 - malária
 - difteria
 - cardiopatias
 - febre tifóide
 - meningite
4. Na síncope observam-se os seguintes sintomas :
 - congestão facial
 - pulso pequeno, miserável
 - sudorese abundante
 - parada momentânea dos movimentos cardíacos
 - movimentos desordenados dos membros
 - palor da face e dos lábios
 - extremidades frias
5. São alterações humorais encontradas nos casos de queimaduras graves :
 - aumento da viscosidade do sangue
 - diminuição dos polipéptidos no sangue
 - hemoglobinemia
 - aumento do número das hemátias
 - aumento da fixação do oxigênio pelas hemátias
 - cloropexia dos tecidos lesados
 - cloropenia
 - hemoglobinúria
6. Para uma criança nascida a termo é normal na primeira semana de vida :
 - a perda de até 15% do peso inicial
 - a hiperglobulia
 - a leucopenia
 - a perda de até 10% do peso inicial
 - a taquipnéia
 - o grande desenvolvimento da alça sigmóide
 - a reação gravídica de Aron
 - a ausência do reflexo de deglutição
 - pequena secreção de bile
7. Os lactários têm por objetivo :
 - fornecer à criança alimentação adequada, total e supletiva
 - ensinar às mães como preparar o enxoval do filho
 - educar e instruir as mães na prática da boa alimentação
 - aconselhar o tratamento a que se devem submeter os lactentes
 - instruir as mães no preparo dos alimentos
8. São doenças que exigem exame de libertação :
 - sarampo
 - difteria
 - coqueluche
 - febre tifóide
 - meningite
9. Os principais cuidados de enfermagem nos casos de insolação consistem em :
 - colocar o doente com a cabeça mais baixa que o tronco
 - colocar o doente em local arejado
 - restringir a ingestão de líquidos pelo doente
 - colocar a cabeça e o tronco do doente em posição elevada
 - administrar ao doente líquidos em abundância
10. A visita domiciliária de higiene infantil deve incluir :
 - inspeção da criança
 - realização do isolamento
 - palestras sobre higiene infantil
 - hospitalização da criança
 - cuidados de enfermagem, quando necessários
11. E' permitido a uma gestante normal no primeiro trimestre de gestação:
 - banho geral
 - longas viagens de automóvel
 - natação
 - oito horas de sono por dia
 - trabalho moderado fora de casa
 - lavagens vaginais diárias
 - ciclismo
 - ginástica
12. As mucosas íntegras que servem de via de administração de medicamentos são:
 - mucosa gástrica
 - mucosa vesical
 - mucosa intestinal
 - mucosa nasal
 - mucosa ocular
 - mucosa lingual
13. A ação do enfermeiro diante de um caso esporádico de doença transmissível consiste em :
 - notificar o caso às autoridades sanitárias
 - promover a educação sanitária do doente e pessoas que o cercam
 - prescrever a medicação específica
 - fazer a vigilância sanitária
 - vacinar os comunicantes
 - remover o doente para o hospital, independente de comunicação ao médico
14. A visita domiciliária da enfermeira de saúde pública nos casos de difteria tem por fim:
 - prestar cuidados de enfermagem
 - aconselhar distrações, tais como passeios ao ar livre, visitas, cinema, etc.
 - imunização dos comunicantes
 - organização e fiscalização do isolamento
 - aplicação de vacina no doente
 - colheita de material
15. Um indivíduo que apresenta sintomas de tuberculose e não se encontra sob cuidados médicos deve ser considerado pela enfermeira:
 - um tuberculoso
 - um comunicante
 - um suspeito
 - um portador

16. A frequência das visitas domiciliárias da enfermeira de saúde pública, em casos de tuberculose, depende:

- () das conclusões médicas (se é um caso aberto ou evolutivo)
 () do local onde o doente reside
 () das condições individuais do paciente
 () da recepção que lhe é dispensada
 () das condições do lar do enfermo (inteligência, condições econômicas, etc.)
 () dos resultados produzidos pelos ensinamentos anteriores

17. Os defeitos físicos que uma postura imprópria nas carteiras podem produzir nos escolares são:

- () cifose
 () miopia
 () escoliose
 () lordose

- () pied-bot
 () oftalmias

18. São as atividades de higiene escolar próprias de uma enfermeira:

- () fiscalizar as doenças contagiosas
 () fazer imunizações
 () levantar o cadastro torácico
 () corrigir defeitos de construção escolar
 () exigir pátios escolares
 () verificar a posição das carteiras em relação às fontes de luz

19. Em suas visitas a caso de febre tifóide ou disenteria deve a enfermeira:

- () remover o doente para o hospital, independente de ordem do médico
 () aconselhar a substituição do médico assistente
 () ensinar a montar o isolamento
 () manter o doente em quarto com outras pessoas

II — Escreva dentro dos parênteses que precedem cada um dos elementos da coluna à direita o número correspondente do elemento da coluna à esquerda que lhe diz respeito.

20. 1. Dispnéia
 2. Apnéia
 3. Taquipnéia
 4. Ortopnéia
 5. Colapso
 6. Pulso arritmico
 7. Pulso taquisfígmico

- () O doente só pode respirar sentado
 () Respiração acelerada
 () Dificuldade de respiração
 () Parada momentânea da respiração
 () Batida acelerada
 () Temperatura abaixo de 35 graus
 () Batida irregular

21. 1. Difteria
 2. Febre tifóide
 3. Coqueluche
 4. Meningite cérebro-espinhal epidêmica

- () Bacilo Bordet e Gengou Ultra vírus neurotrópico
 () Bacilo Klebs Loffler
 () Meningococos Weischselbaum Neisseria intracelulares
 () Eberthela tphi

22. 1. Glicídeos
 2. Proteínas
 3. Ferro
 4. Vitamina B¹

- () Elementos construtores e reparadores da estrutura orgânica
 () Elementos fornecedores de energia (calorias)
 () Mantém o equilíbrio nervoso e o apetite
 () Componente normal do núcleo, participa de todas as células do organismo, sendo indispensável à vida e à nutrição

23. Para fazer a desinfecção concorrente do material de um doente de febre tifóide, devemos proceder do seguinte modo em relação a

1. Fezes e urina
 2. Louça
 3. Material de curativo
 4. Roupas
 5. Objetos diversos

- () Embrulhar e queimar
 () Tratar com água de cal durante 2 horas
 () Manter em água em ebulição durante 20 minutos
 () Tratar com uma solução de lisol a 2%
 () Manter em água em ebulição por 2 horas ou tratar com uma solução de lisol a 2%

III — Assinale com um X dentro dos respectivos parênteses as expressões que significam hemorragia de um órgão e com dois XX as que traduzem doenças que motivam hemorragias em vários órgãos:

24. () apoplexia útero-placentária
 () hemofilia
 () trombocitopenia
 (X) hemoptise
 () hematemese
 () leucemia

IV — Nas questões abaixo complete os claros com as expressões adequadas.

25. Num grande queimado a quantidade de plasma a injetar para cada 10% de superfície queimada, nas primeiras 24 horas, é de _____

(escrever a quantidade _____ centímetros cúbicos.
 por extenso)

26. Numa ração balanceada para um indivíduo de 70 quilos, que executa trabalho moderado, as substâncias abaixo enumeradas devem figurar na seguinte proporção (dê as respostas dentro dos parênteses):

Glucídeos (_____%)
 Protídeos (_____%)
 Lipídeos (_____%)

27. O edema da fome, que se observa nas populações vítimas de flagelos, é devido à deficiência de _____ na alimentação.
28. O bom vestuário deve satisfazer aos quatro seguintes requisitos fundamentais:
- a) _____
- b) _____
- c) _____
- d) _____

VII — BIBLIOGRAFIA

Para orientação dos que desejarem aperfeiçoar seus conhecimentos sobre enfermagem, dou a seguinte bibliografia :

Felice, Elvira De — Manual de Técnica de Enfermagem — Edição particular, para alunas da Escola Ana Nery — Rio de Janeiro, 1949.

Vidal, Zaira Cintra — Livro de Técnica de Enfermagem — Editôra Jornal do Brasil, Rio, 1949.

Goodnow, Minnie, R.N. — The Technic of Nursing — Fourth Edition, W.B. Saunders Company — Philadelphia and London, 1941.

Tracy, Margaret A., Nursing, an Art and a Science — Third Edition, The C.V. Mosby Company, St. Louis — 1949.

Talleres Graficos Boldt Impressores — Procedimientos de Nursing, Buenos Aires, 1947.

Mcclain., M. Esther, R.N. — R.S., — M.S. — Scientific Principles in Nursing, The C.V. Mosby Company, St. Louis, 1950.

Monitrices des Ecoles d'Infirmières des soeurs du Très Saint Souveur, dites soeurs de Niederbronn — Memento de la Pratique Hospitalière Mulhouse, 63, Rue Thenard — 23 Rue G. Bizet Paris.

Alencar, Nancyli de Sousa Virgolino de — *Guia da Enfermeira em Saúde Pública* — Companhia Brasileira de Artes Gráficas, Rio de Janeiro, 1951.

Falley, Charlotte — *Ethics a Textbook for Nurses* — C.P. Putnam's, Sons, N. York, London, 1928.

Moore — *Principles of Ethics* — J.B. Lippincott Company, Philadelphia, Montreal, London, 1935.

Vidal, Zaira Cintra — Técnica de Ataduras — Rio de Janeiro, 1938.

Meyer, Seymour W., M.D. — Kinetic Bandaging. F.A., Davis Company, Publishers — Philadelphia, 1943.

Oakes, Lois — Illustrations of Bandaging and — First Aid., 3.^a edição. E.S. Livingstone L.T.P., Edinburgh, 1944.

Eliason, Elbridgel. — A.B., M.D., F.A.C.S. — Pratical Bandaging, J.B. Lippincott Company, Philadelphia and London, 1924.

Magalhães, Dr. Raul D'Almeida — *Doenças Transmissíveis* — M.E. Saúde, Serviço Nacional de Educação Sanitária, Rio de Janeiro, 1941.

Coutinho, Eugenio — *Tratado de Clínica das Doenças Infecciosas e Parasitárias*, 1947.

Nursing Care of communicable diseases — J.B. Lippincott Company, Pillsbury, Philadelphia, London, Montreal.

Fontenelle, Dr., Higiene, Editôra Guanabara, Rio. 1940.

Batista, Dr. Augusto de Oliveira, Elementos de Higiene — Edição da Livraria d'O Globo, Pôrto Alegre, 1941.

Sá, Carlos, Higiene e Educação da Saúde — M.E. Saúde, Serviço Nacional de Educação Sanitária, Rio de Janeiro.

Veloso, Dr. C. Seabra — *Alimentação* — Livreiro editor: Zelio Valverde — Travessa Ouvidor, 27, Rio de Janeiro, 1940.

Rosa, Mary Swartz, P. H. — *Laboratory Hand Book for Dietetics*. The Macmillan Company, New York, London.

Thomas I Gertrude — *Lea I* — *Fbizer* — *The dietary of Health and Disease*, Philadelphia, 1945.

Carnot — A. Gilbert J.P. — *Regimens alimentares* — Casa editorial, P. Salvat, Barcelona, 1923.

Pinheiro, Augusto — *Patologia Cirúrgica* — F. Briguet e Cia. Editôres, Rio de Janeiro, 1935.

Igarzabal, José E. — *Cirurgia de Urgência*, Tomo I, Libreria Hachette, S.A. Palacio del Libro, Buenos Aires.

Eliason. E.L. AB, MD, ScD, FACS. — *Fergusson. L. Kracer, AB, ND, FACS. e Farrand, Evely M.-R.N.* — *B.S. Surgical Nursing*, J.B. Lippincott Company, Philadelphia, London, Montreal.

Gesteira, Professor Martagão — *Puericultura (Higiene alimentar e social da criança)* — Edit. Pan-Americana, S.A., Rio de Janeiro, 1945.

Cutler, Bessie Ingersoll, R.N. — *Pediatric Nursing* — its principles and practice — The Macmillan Company, New York, 1929.

Sands, Irving J. M.D. — *Nervous and mental diseases for Nurses* — W.B. Saunders Company, Philadelphia and London, 1944.

Ingran, Madelene Elliot, RN. — *Principles of Psychiatric Nursing* — W.B. Saunders Company, Philadelphia e London.

Melles, Drs. Bauzet, Mileon, Gouverneur, Robert, Gilson, Kresser, Champoan et Melles Geninet et Dauch — *Manuel de l'infirmière* — Société de secours aux Blessés Militaires, 21, Rue François, Paris, 6^{ème} edition.